

# COSEMS-Paraíba

---

## Identificação

**Estado**

Paraíba

**Município**

São Bento

---

## Título

ACOLHIMENTO DE GESTANTES E CONSULTA DO 7º DIA DO RN NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL

---

## Gestor(a)

**Nome**

Débora de Freitas Amandio

**Email**

deboraamandio@hotmail.com

---

## Autor(a) principal

**Nome**

Débora de Freitas Amandio

**Cpf**

090.294.254-90

**Email**

deboraamandio@hotmail.com

**Telefone**

(83) 9963-93826

---

## Responsável pela apresentação do trabalho

**Nome**

Allicya Estefany dos Santos Carreiro

**CPF**

702.683.924-12

---

## Coautores(as)

---

### Nome

**Coautor(a) 01:** Eliane Raimunda da Nobriga

**Coautor(a) 02:** Janine Dantas Leal de Araújo

**Coautor(a) 03:** Allicya Estefany dos Santos Carreiro

**Coautor(a) 04:** Livia Morgana de Freitas Gomes

**Coautor(a) 05:** Adyjane Batista Santos

**Coautor(a) 06:** Taís Suassuna Saldanha

---

## Descrição da experiência - resumo do projeto

---

### Apresentação/Introdução:

No dia a dia do serviço, ainda encontramos alguns desafios no cuidado às gestantes e aos recém-nascidos, principalmente quando pensamos na continuidade da assistência depois da alta hospitalar. Em São Bento-PB, município do sertão da Paraíba, localizado na 3ª macrorregião de saúde e integrante da 8ª Região de Saúde, composta por 10 municípios, sendo o mais populoso, com cerca de 33 mil habitantes, essa realidade também era percebida pelas equipes.

O município conta com cobertura de 100% da Estratégia Saúde da Família, o que favorece a organização do cuidado no território. Mesmo assim, na prática, ainda eram observadas dificuldades na articulação entre os pontos da rede, especialmente no acompanhamento do binômio mãe-bebê após o parto.

Era comum que muitas gestantes chegassem ao hospital apenas no momento do parto, sem conhecer o serviço e com muitas dúvidas, o que gerava insegurança. Após o nascimento, outro ponto que chamava atenção era a dificuldade de garantir o acompanhamento do recém-nascido logo na primeira semana de vida, período importante para identificação de possíveis intercorrências.

Diante dessas situações vivenciadas na rotina, a gestão municipal passou a se organizar para qualificar esse cuidado. A proposta foi aproximar mais essas mulheres do serviço e estruturar melhor o fluxo de acompanhamento do recém-nascido, envolvendo o hospital, a policlínica e a Atenção Primária.

### Objetivos

Objetivo geral:

Fortalecer o cuidado materno-infantil por meio de ações de acolhimento, orientação e continuidade da assistência.

Objetivos específicos:

- Aproximar as gestantes do serviço hospitalar
- Reduzir inseguranças em relação ao parto
- Incentivar o aleitamento materno
- Oferecer suporte às puérperas
- Garantir o acompanhamento do recém-nascido na primeira semana de vida

## Metodologia

Esse relato descreve uma experiência desenvolvida em São Bento-PB, envolvendo o Hospital Dr. Jarques Lúcio da Silva, a Policlínica Municipal e as equipes da Atenção Primária. Durante a gestação, a equipe passou a organizar um fluxo de acolhimento das gestantes a partir de 30 semanas. Esses encontros acontecem semanalmente, com apoio da atenção básica, que realiza o agendamento e o encaminhamento. Nesse momento, as gestantes vão até o hospital, conhecem o espaço, a equipe e recebem orientações sobre o parto, sinais de alerta e amamentação. Também levam um material simples para casa, que ajuda a relembrar essas orientações.

No pós-parto, ainda durante a internação, foram incluídos momentos de acolhimento com as mulheres. São encontros mais próximos, com escuta, orientações e troca de experiências. Participam profissionais de diferentes áreas, abordando desde amamentação e cuidados com o recém-nascido até questões emocionais desse período, conforme as necessidades que vão surgindo.

Um ponto que fez bastante diferença foi a organização da consulta do 7º dia de vida. Esse atendimento passou a ser garantido para todos os recém-nascidos e acontece na Policlínica Municipal, já com o encaminhamento definido no momento da alta. A continuidade com a mesma pediatra que acompanha o parto ajudou a criar vínculo com as famílias e facilitou o acompanhamento.

Quando necessário, o bebê continua sendo acompanhado na policlínica, em articulação com a Atenção Primária. Nos casos sem intercorrências, o seguimento passa a ser feito na unidade básica de saúde do território.

## Resultados

De forma geral, a adesão das gestantes e puérperas foi boa. Nos encontros, a participação é ativa e, com o tempo, a equipe começou a perceber uma mudança no comportamento das gestantes, que passaram a chegar ao hospital mais tranquilas e com menos dúvidas.

No pós-parto, muitas mulheres relatam se sentir mais seguras, principalmente em relação à amamentação e aos cuidados com o recém-nascido. Esse apoio ainda durante a internação faz diferença.

Entre março de 2025 e março de 2026, nasceram 364 crianças residentes no município de São Bento. Destas, 91,7% realizaram a consulta pediátrica na primeira semana de vida. Esse dado mostra que foi possível organizar bem esse fluxo.

Um ponto importante é que mesmo os recém-nascidos que não nasceram no hospital do

município também conseguiram realizar essa consulta, o que mostra que a estratégia não ficou restrita ao hospital e foi incorporada pela rede.

Na prática, esse acompanhamento precoce permitiu identificar situações como erros alimentares, principalmente pela introdução inadequada de leite de vaca ou fórmulas, além de dificuldades na amamentação. Nesses casos, foi possível orientar e intervir rapidamente.

Ao acompanhar esses bebês ao longo das semanas, a equipe também passou a observar melhora na evolução do peso. Em alguns casos, foram identificadas situações como icterícia neonatal, com início de tratamento em tempo oportuno.

Um caso que marcou bastante a equipe foi a identificação precoce de uma criança com Trissomia do 21. A partir disso, foi possível acionar rapidamente a rede de apoio, incluindo assistência social e acompanhamento psicológico para a família.

Outro ponto importante foi a continuidade do cuidado com a mesma pediatra, desde o parto até a consulta do 7º dia, o que facilitou o acompanhamento e fortaleceu o vínculo com as famílias.

## **Conclusões**

Com o passar do tempo, foi possível perceber uma melhor organização do cuidado materno-infantil no município. As gestantes passaram a chegar mais seguras ao hospital, e o acompanhamento do recém-nascido ficou mais estruturado.

A articulação entre hospital, policlínica e Atenção Primária foi essencial para garantir essa continuidade do cuidado. Na prática, isso permitiu identificar problemas mais cedo, intervir com mais rapidez e acompanhar as famílias de forma mais próxima.

A experiência mostra que, mesmo com mudanças simples na organização do serviço, é possível melhorar o cuidado e fortalecer o vínculo com a população.

## **Palavras-Chave**

Atenção básica, cuidado materno-infantil, vínculo